



## ENSAIOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRIMEIROS MOVIMENTOS

Rafael Tristão do Nascimento Filho<sup>1</sup> e Priscila Brasil Goncalves Lacerda<sup>2</sup>

### RESUMO

O trabalho apresentado aqui traz os primeiros movimentos de um projeto que tem como objetivo principal apontar caminhos para a aplicação de conceitos e procedimentos metodológicos da Semântica do Acontecimento (ou Semântica Histórica da Enunciação) ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, em conformidade com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A intenção é que esses caminhos apontados sejam replicáveis em sala de aula para o aprimoramento de habilidades como leitura, análise linguística e produção textual. A metodologia do trabalho completo estrutura-se em: (1) revisão bibliográfica, abrangendo obras fundamentais da Semântica do Acontecimento e a análise da BNCC e dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs); (2) constituição de um corpus composto por textos/enunciados extraídos de mídias sociais e outros discursos cotidianos, selecionados por meio de sondagem e organizados em redes enunciativas; e (3) elaboração de ensaios didáticos, que articulem os conceitos teóricos com propostas práticas para a sala de aula, visando ao desenvolvimento de habilidades como interpretação crítica, análise de efeitos de sentido e produção textual reflexiva. Dado o estágio incipiente da pesquisa, iniciada em julho de 2025, a proposta aqui é apresentar uma amostra de articulação entre conceitos, metodologia das redes enunciativas e o exercício didático em sala de aula.

**Palavras-chave:** 1. Ensino de língua portuguesa 2. Enunciação 3.

### 1 INTRODUÇÃO

O título deste trabalho, ao comportar o termo “ensaios”, funciona em duplo sentido, pois designa a “ação ou efeito de testar (algo)” e o “exercício, teste para avaliação de desempenho”, que correspondem às definições 3 e 4 do verbete ‘ensaio’ do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (versão on-line), e também “prosa livre que versa sobre tema específico, sem esgotá-lo, reunindo dissertações menores, menos definitivas que as de um tratado formal”, que corresponde à definição 9 do mesmo verbete ‘ensaio’ do dicionário mencionado.

As primeiras definições apontam para o percurso que essa pesquisa deve fazer ao colocar os conceitos e procedimentos metodológicos, desenvolvidos no escopo da teoria da

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras – IFMG Campus Congonhas

<sup>2</sup> Doutora em Linguística – Professora de Língua Portuguesa e Literatura do IFMG Campus Santa Luzia



Semântica do Acontecimento, à disposição de uma abordagem enunciativa de certos conteúdos previstos pela Base Nacional Curricular Comum para o Ensino Médio (BNCC do Ensino Médio) para o ensino de Língua Portuguesa. Diferentemente, a definição 9 indica o formato no qual a pesquisa pretende apresentar o seu produto final: uma contribuição ensaística para o ensino de Língua Portuguesa – produzida no gênero textual ensaio – que esteja alinhada às diretrizes da BNCC do Ensino Médio. A intenção é trazer reflexões e apontar caminhos que possam vir a colaborar com o trabalho do/a professor/a, não trazer receitas ou protocolos fixos.

A BNCC do Ensino Médio formula diretrizes para o aprimoramento de competências primordiais na Educação Básica, dentre elas está a que se refere ao exercício da curiosidade intelectual recorrendo “à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas” (Brasil, 2017, p. 9). Esta pesquisa alinha-se a esta competência geral almejada para o Ensino Médio, pois se compromete em mobilizar uma perspectiva da ciência linguística, a saber, o arcabouço da Semântica Histórica da Enunciação, para promover abordagens investigativas, reflexivas, críticas e analíticas no ensino de Língua Portuguesa de nível médio. Dado o estágio incipiente da pesquisa, iniciada em julho de 2025, a proposta aqui é apresentar uma amostra de exercício didático da feita no escopo metodológico e conceitual da Semântica Histórica da Enunciação.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Antunes (2014), na obra “Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples”, defende de forma contundente e aponta caminhos para um ensino de gramática atrelado às práticas discursivas. Essa proposição significa um ensino que coloque a “gramática como um dos componentes constitutivos da língua e, desse modo, inerente a toda atividade verbal” (p. 31). Nesse sentido, a gramática deve ser explicada a partir dos efeitos de sentido carregados pelas práticas discursivas ou, dito de outro modo, pelo uso. Antunes (2014) faz essa defesa porque parece menos óbvio para a tradição gramatical que esse componente da língua seja compreendido como uma contraparte constitutiva da dimensão simbólica/enunciativa da língua. Entretanto, fatores de ordem enunciativa atravessam a língua



de modo transversal (Flores, 2010) e, por isso, devem ser levados em conta nos diversos níveis de análise linguística e de ensino de língua.

A BNCC, por outras vias teóricas, as da Linguística Textual, também chega a esse denominador nas diretrizes que a compõem: a língua deve ser ensinada com vistas ao emprego dessa língua em diversas situações de uso. Nessa toada, este trabalho convida a Semântica Histórica da Enunciação para contribuir com o ensino de Língua Portuguesa e lança luz sobre aspectos latentes nas diretrizes da BNCC que podem ser alçados de diferentes formas por essa abordagem, afinal, “pelas concepções [teóricas] que sustentamos, escolhemos não apenas o que ver, mas também o que não ver” (Antunes, 2014, p. 26. Grifos da autora). Nesses dizeres, a autora se refere especificamente às escolhas que o docente faz ao adotar uma perspectiva teórica que o conduz no percurso do ensino de gramática, mas podemos expandir essa reflexão também para todos os eixos do ensino de Língua Portuguesa.

As habilidades do componente curricular Língua Portuguesa são distribuídas na BNCC Ensino Médio por campos de atuação social. Nesse sentido, já se tem a premissa de que os textos ou fragmentos de textos (enunciados) são abordados, em sala de aula, como práticas de linguagem.

A título de exemplo do que está sendo encaminhado neste trabalho, será apresentado um exercício reflexivo que se propõe a subsidiar uma abordagem didática que atenda às demandas expressas na indicação de competência e habilidade do quadro a seguir. Para tanto, a proposta contará com a contribuição do conceito de domínio semântico de determinação (DSD), desenvolvido pela Semântica Histórica da Enunciação.

<b>Competência específica</b>	Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. (Brasil, 2018, p. 483)
<b>Habilidade</b>	(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade. (Brasil, 2018, p. 483)

**Conceitos teóricos mobilizados**

Domínio semântico de determinação (Guimarães, 2007)  
Reescrituração (Guimarães, 2009)

Será considerado, neste exercício didático, um fragmento de texto publicado na página do Senado, a respeito de um projeto de emenda à Constituição (PEC) que exige autorização prévia da Câmara dos Deputados ou do Senado para abertura de ação penal contra parlamentares (PEC 3/2021)<sup>3</sup>. Segue o fragmento de texto<sup>4</sup>:

**CCJ rejeita PEC que exige autorização para ação penal contra parlamentares**

Da Agência Senado | 24/09/2025, 13h17

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) rejeitou nesta quarta-feira (24) a proposta de emenda à Constituição que exige autorização prévia da Câmara dos Deputados ou do Senado para abertura de ação penal contra parlamentares (PEC 3/2021). Os senadores aprovaram por unanimidade o parecer do senador Alessandro Vieira (MDB-SE) contrário à matéria, que vai ao Plenário.

[...]

O senador Omar Aziz (PSD-AM) elogiou a decisão de Davi Alcolumbre [Presidente do Senado Federal] de, atendendo pedido dos líderes partidários, ter encaminhado o texto à CCJ, e não diretamente ao Plenário da Casa.

— Essa PEC não é ideológica; ela é imoral. A chamada PEC das Prerrogativas virou PEC da Picaretagem, PEC da Imoralidade, PEC da Bandidagem, PEC do Escudo Parlamentar, PEC do PCC, PEC do Escudo da Corrupção, PEC dos Intocáveis. [...]

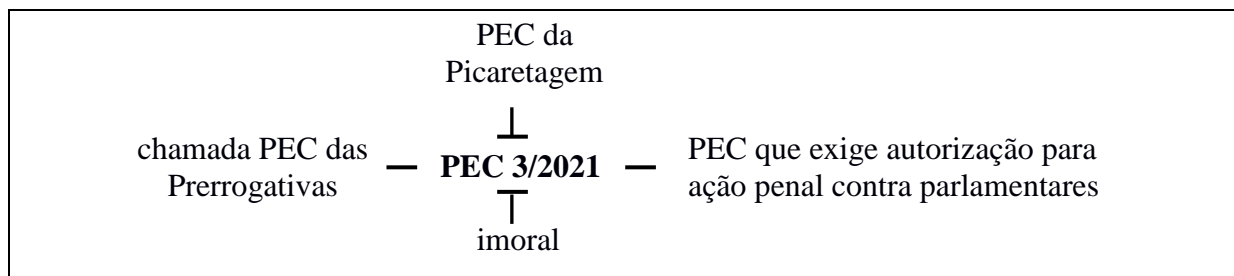
A notícia apresentada oferece um grande potencial para o exercício didático visando o desenvolvimento da habilidade que tem como foco “analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias”. A noção de domínio semântico de determinação (DSD) “considera as relações de atribuição de sentido que podemos encontrar entre as palavras de um texto, ou textos” (Guimarães, 2018, p. 157), portanto, ela parece trazer contribuições importantes para o entendimento de como os sentidos da PEC 3/2021 são construídos na notícia produzida pela Agência Senado. Do mesmo modo, a descrição do procedimento de reescrituração, que “consiste em se redizer o que já foi dito”, caracterizando-se “por fazer interpretar uma forma (reescriturada) como diferente de si (em virtude da reescrituração)” (Guimarães, 2009, p. 53), também parece produtiva para o entendimento da abordagem argumentativa dada pelo texto à PEC 3/2021. O esquema a seguir ilustra como as formações “PEC da Picaretagem” e “imoral” determinam a formação nominal “PEC 3/2021”, ao passo

<sup>3</sup> Fonte: Agência Senado

<sup>4</sup> Fonte: Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2025/09/24/ccj-rejeita-pec-que-exige-autorizacao-para-acao-penal-contr-parlamentares>. Acesso: 3 out. 2025.



que “chamada PEC das Prerrogativas” e “PEC que exige autorização para ação penal contra parlamentares” mantêm uma relação de sinonímia com essa mesma formação nominal.



A relação de determinação semântica observada na relação de “PEC da Picaretagem” com a formação “PEC 3/2021” tem equivalência em relação à reescrituração realizada pelas formações “PEC da Imoralidade”, “PEC da Bandidagem”, “PEC do Escudo Parlamentar”, “PEC do PCC”, “PEC do Escudo da Corrupção” e “PEC dos Intocáveis”, revelando uma interpretação crítica da notícia.

### 3. CONCLUSÃO

Uma abordagem da língua que explica como os sentidos se constituem sócio-historicamente pode contribuir de maneira consistente e aprofundada com as demandas do ensino de leitura, análise linguística e produção, fazendo jus às demandas reais do Ensino Médio. Acredita-se que este trabalho possa trazer contribuições teoricamente fundamentadas e metodologicamente consistentes nesse sentido.

### REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Gramática contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/bncc\\_ensino\\_medio.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/bncc_ensino_medio.pdf). Acesso: 2 mai. 2025.
- FLORES, W. do N. A enunciação e os níveis de análise linguística. **Anais do SITED**. Porto Alegre, p. 396-402, 2010.
- GUIMARÃES, G. Domínio semântico de determinação. GUIMARÃES, E.; MOLLICA, M. C. (Orgs.). **A palavra**: forma e sentido. Campinas: Pontes Editores, RG Editores, 2007.
- GUIMARÃES, E. A enumeração, funcionamento enunciativo e sentido. **Cadernos de Estudos Linguísticos**. Campinas, v. 1, n. 51, p. 49-68, Jan./Jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637219>. Acesso: 3 out. 2025.